

Processos de construção da identidade profissional de professores em formação continuada

Paula Baracat De Grande
Orientadora: Profa. Dra. Angela B. Kleiman

Organização da dissertação

1. Introdução
 2. Identidades, letramentos e diálogos:
perspectiva plural e heterogênea do processo
de construção identitária
 3. Pesquisa qualitativa e transdisciplinar em LA:
possibilidade de um *pensamento não
indiferente*
 4. (Re)Co-construindo identidades profissionais
no discurso
 5. Considerações Finais
-

1. Introdução

- Contextualização da formação continuada no Brasil: aumento tanto nas iniciativas governamentais quanto nas discussões sobre educação.
 - Perspectiva do Grupo *Letramento do Professor*:
 - entender o que está envolvido nos processos de formação a fim de contribuir para que esta resulte na autorização do professor para agir no seu contexto de ação (KLEIMAN; MARTINS, 2007).
 - olhar nosso próprio fazer enquanto formadores e pesquisadores.
-

■ Objetivos:

- Objetivo Geral: investigar o processo de construção de identidades profissionais de professores em um curso de formação continuada, realizado dentro do programa Teia do Saber.

 - Objetivos específicos:
 - ✓ entender como formadores e professores negociam identidades nas interações de sala de aula;

 - ✓ investigar como se dá o processo de identificação e filiação dos professores com alguns conceitos, teorias e/ou práticas em foco no curso de formação continuada;

 - ✓ reconhecer elementos importantes na identificação de professores e no processo de formação para repensar os cursos de formação continuada.
-

Perguntas de pesquisa:

1. **Como** a identidade profissional de professores em formação continuada é co-construída na intersecção de **diferentes vozes sociais** que emergem nos discursos que circulam nesse espaço de formação?
 - 1.1 **Quais elementos**, observáveis nos textos produzidos na e pela interação, são indicativos da construção identitária?
 - 1.1.1 **Como** os participantes se orientam para as identidades co-construídas nas interações?
 - 1.2 **É possível distinguir as vozes** associadas a teorias e saberes da formação de professores, abordados ou não no curso observado? Como as diferentes vozes emergem e como possibilitam posicionamentos aos indivíduos?
 - 1.2.1 **Quais categorias** identitárias relacionadas à profissão docente emergem nas interações no curso e nas entrevistas por parte dos professores?
 - 1.3 **Quais identidades** de “professor” emergem?
-

2. Identidades, letramentos e diálogos: perspectiva plural e heterogênea do processo de construção identitária

- Conceito de Identidade > contribuição dos Estudos Culturais: “celebração móvel” (Hall, 1998), **múltipla** e construída, negociada na e pela **linguagem**, considerada relacional (Cuche, 2002). Sempre transitória e dinâmica, moldada pelas relações de poder e pela percepção dos participantes envolvidos na **interação** (Kleiman, 1998).
 - Perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento: letramento **situado** (Kleiman, 2001) e **ideológico** (Street, 1984); heterogeneidade de práticas de letramento: heterogeneidade de identidades construídas nessas práticas.
 - Concepção de linguagem na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin: na medida em que **nos definimos** em relação ao outro e à coletividade **pela palavra**, é nela que se revelam as construções identitárias.
-

3. Pesquisa qualitativa e transdisciplinar em LA:

possibilidade de *um pensamento não indiferente*

■ Pesquisa Qualitativa e Crítica

- fazer ciência como uma **atividade social, histórica e não neutra** (MASON, 1998); métodos de geração de dados **flexíveis e sensíveis** ao contexto social em que o dado foi gerado; abordagem naturalista (DENZIN; LINCOLN, 2006).
 - Olhar etnográfico: Estudos de Letramento.
 - Campo da LA: métodos interpretativos como decorrência da preocupação com a descoberta da **realidade social** e da utilidade social da pesquisa (Cavalcanti, 2006, Moita Lopes, 2006).
 - Posicionamento **ético** na pesquisa: perspectiva sócio-histórica bakhtiniana: pesquisa como arena onde se confrontam múltiplos discursos (AMORIM, 2003).
-

O contexto de pesquisa, a geração e triangulação de dados

Características do curso “Ensino de Leitura”

Categoria da rede “Teia do Saber”	Ler para Aprender
Público-alvo	Professores alfabetizadores
Período e duração	06 a 11 de 2006, 10 encontros quinzenais de 8 horas cada, aos sábados, divididos em dois módulos.
Perspectiva teórica	Concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin; abordagem sócio-cultural dos Estudos de Letramento; aspectos sócio-cognitivos da leitura

Sujeitos envolvidos

1 coordenadora, docente do Instituto de Estudos da Linguagem

6 formadores: 1 doutor em Teoria e História Literária, 1 doutorando em Linguística no IEL, 1 doutorando e 3 doutoranda em LA também no IEL

3 alunas de Iniciação Científica

126 professores inscritos, **113** terminaram o curso.

Tipos de dados que compõem o *corpus*

Instrumentos e Tipos de dados	Características
Questionário inicial	Sobre perfil dos participantes: respondido por 67 professores
Gravações e transcrições de aulas	7 encontros em 2 das 4 turmas
Textos escritos pelos professores-alfabetizadores	Principalmente Planos de aula e Projetos: avaliação dos primeiro e segundo módulos, respectivamente.
Textos de Planejamento dos formadores e coordenadora do curso	Planejamento geral inicial e roteiros de cada encontro
Diários de campo	Registros dos 7 encontros acompanhados
Textos formadores	Trechos de “Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura”, de Kleiman
Gravações e transcrições de entrevista	Realizadas com 5 professores, 86 minutos de gravação.

4. (Re)Co-construindo identidades profissionais no discurso

Vozes sociais e a construção de *ethos*

- Categorizações identitárias com base em vozes que exercem poder e têm implicações em hierarquizações sobre a formação docente: mídia, Estado, Universidade.
 - Construção de *ethos* perpassa o antiethos
 - Processo de identificação é fluido: jogo de filiação e resistência em relação a vozes de instituições de prestígio.
-

Identidades institucionais

Estrutura de Participação

- Situação institucional.
 - Funções de *informador*, *animador* e *avaliador* (Dabène, 1984, apud Matencio, 1999) desempenhadas pelo formador.
 - Professores se posicionam e são posicionados discursivamente como alunos.
 - Momentos de ruptura.
-

Conflitos na interação: argumentação e resistência na construção da filiação teórica

- Uma das peculiaridades da interação institucional é a atividade de argumentar (GARCEZ, 2002):
 - necessidade de alcançar um alinhamento em relação à questão em disputa;
 - construir uma juntura conversacional em que há *duas versões discursivas para um mesmo estado de coisas do mundo*.
-

1. T 66 Lucas: ENTÃO agora a gente espera que no trabalho que vocês vão desenvolver
2. para o segundo módulo tenha uma BOA reflexão/ uma BOA justificativa para trabalhar com
3. o texto. (...) então, de que maneira vocês aproveitaram uma coisa que a gente sempre
4. fala... levar em conta o conhecimento prévio do leitor. (...) nós sabemos que no processo
5. de leitura o leitor constrói o significado do texto. (...) como vocês incentivaram os alunos
6. a refletir? e a gente espera muito que vocês considerem o texto como um todo, como uma
7. unidade, e **não apenas um exercício de aprendizagem da escrita**. porque, por exemplo,
8. se você apenas... se a atividade principal é pegar um texto, fatiar, depois recortar, isso é
9. uma **atividade que está voltada para a pura decodificação do texto**. (...) se isso não
10. estiver relacionado a um contexto maior, se eu cantei a música da pomba, se a criança
11. brincou com a música da pomba, ela aprendeu a cantar a música e aí eu peço para ela
12. localizar a palavra pomba no texto, isso vai ter um significado porque vai ajudá-la a
13. memorizar uma palavra que está plena de significado, **mas** simplesmente localizar uma
14. palavra pode ser uma atividade meramente mecânica, puramente visual.

Orientações argumentativas em oposição

- Construção de voz coletiva: efeito cumulativo das argumentações com uma mesma orientação – a construção de uma classe argumentativa - na direção oposta à do formador.
 - “mas” como operador argumentativo que contrapõe argumentos para conclusões contrárias (Guimarães, 2002; Koch, 1992; Maingueneau, 2002).
-

- Empregar *mas* significa dizer:

P



Conclusão R

MAS

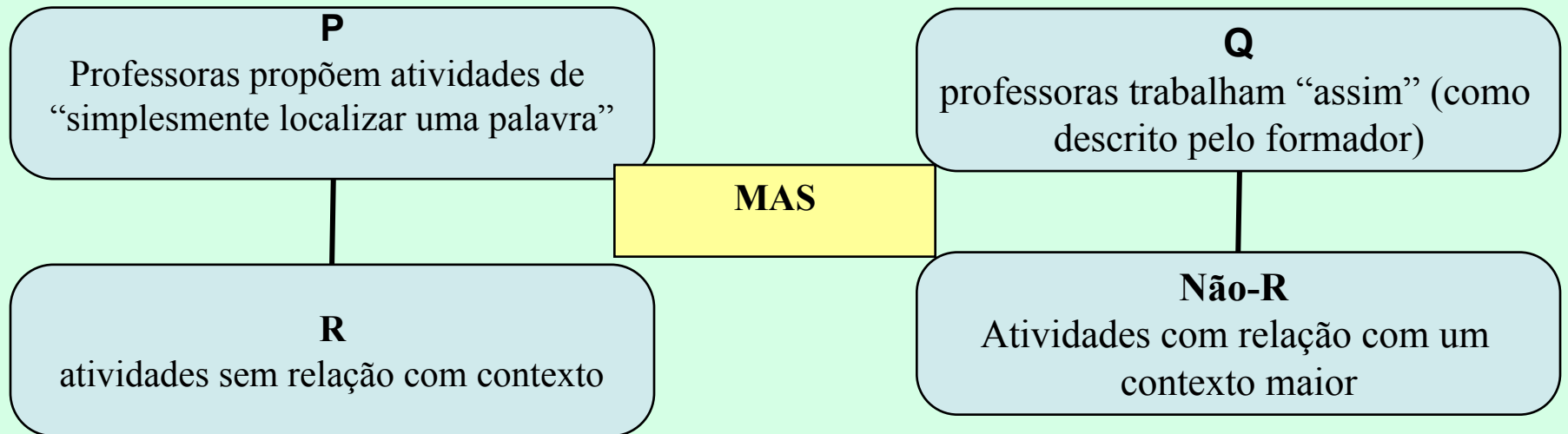
Q



Conclusão Não-R

1. T 67 Ana: **mas** professor, quando nós propusemos isso, quando fizemos isso, é **assim** que
2. **a gente trabalha. a gente trabalha o contexto para** depois a criança localizar a palavra.
3. não simplesmente procure a palavra tal.
4. T 68 Tânia: e às vezes...
5. T 69 Ana: **a gente** não soube expor isso na hora de escrever lá no papel. porque **a gente**
6. **supõe e que todo mundo faça da mesma maneira que a gente.** você tá trabalhando, por
7. exemplo, a foca, como é a foca... e depois localiza no texto vai localizar aonde está escrito
8. foca. já que a criança conhece a foca ela é capaz de identificar essa palavra no texto,
9. mesmo não lendo o texto inteiro porque não é alfabetizada. acho que não foi bem
10. colocado.

Argumentação Professora Ana



Construção de uma “classe argumentativa”: reúnem argumentos que apontam para uma mesma conclusão (Guimarães, 2002).

-
1. T74 Lucas: **Mas eu acho ainda** que fica voltado para essa relação do texto, do texto
 2. **escrito com/ como registro do som**. Se não tiver esse outro trabalho que ela apontou, fica
 3. nisso
 4. T75 Carmen: **não, sim, mas** a musiquinha também dentro de um contexto, **é isso que eu**
 5. **to falando**, a gente sempre, essas duas atividades são coisas que a **gente tem feito** muito,
 6. até porque tem muita gente que faz **o Letra e Vida** e são atividades sugeridas, então **todo**
 7. **mundo ta fazendo**, a gente sabe.
-

Escala Argumentativa

Conclusão: Atividades dentro de um contexto maior.

São atividades sugeridas no Letra e Vida

Cantar, brincar e depois encontrar a palavra;
Todos fazem assim;
É uma proposta de outro curso docente.

↑
Força dos argumentos para chegar à conclusão

Não alinhamento e a persistência do impasse

- Formador e professoras falarem a partir de discursos teóricos diferentes.
 - As vozes sociais que trazem como argumentos são de perspectivas distintas e a própria concepção de texto e de leitura de cada uma das partes não coincide.
-

Resultados

- Mudança no padrão IRA.
 - Identidades múltiplas e flutuantes: em um momento as professoras estão posicionadas e agem discursivamente como alunas; em outros momentos, as professoras tomam os turnos, não se alinham ao formador, e constroem um coletivo em oposição a ele.
 - A oposição ao formador também é uma forma de defesa.
 - Marcação de uma posição não subalterna: elas dominam um saber e um saber-fazer que ele não domina.
-

Resultados

- A identidade é construída a partir de um sentido de coesão e pertencimento interno.
 - Conflito não explicitado de concepções de base – como texto e leitura: diferença no objeto do discurso dos professores em relação ao dos formadores.
 - A criação do coletivo e a sustentação em outra perspectiva teórica também fortalecem o grupo frente ao formador.
-

5. Considerações Finais

- Concepção múltipla, fluida e relacional de identidade: todo processo de formação profissional envolve reposicionamentos identitários (Mertz, 1992, Kleiman, 2005).
 - Entender a construção identitária do professor se faz relevante para pensar sobre sua formação como uma formação de um profissional que se coloque na instância de definição e controle dos saberes integrados à sua prática.
 - Identidades são construídas na interação, e também amarradas – mesmo que provisoriamente - a experiências anteriores, convicções e discursos disponíveis aos sujeitos.
-

Considerações Finais

- Relevância: refletir sobre a relação estabelecida entre professor e academia a fim de desconstruir preconceitos em relação aos professores.
 - Saberes, experiências, crenças e necessidades do professor: formador conhecer e considerar tais aspectos para dialogar com os saberes e práticas com os quais o professor já está familiarizado.
 - Necessidade de um sistema mais articulado de formação continuada, que não tenha um caráter compensatório em relação à formação inicial do professor nem apresente tamanha descontinuidade das ações de formação.
-

Bibliografia

- AMORIM, M. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, M.T., SOUZA, S.J. e KRAMER, S. (orgs) **Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BAKHTIN, M./ Volochinov. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Ed. 7. Hucitec: São Paulo, 1995.
- BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: _____. **Questões de Literatura e Estética**. Hucitec: São Paulo, 1988.
- _____. **Estética da Criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra 4a. ed. Martins Fontes, 2003.
- CAVALCANTI, M. C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em Linguística Aplicada: implicações éticas e políticas. In: Moita-Lopes, L. P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____ (orgs.). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GARCEZ, P. Formas institucionais de fala-em-interação e conversa cotidiana: elementos para a distinção a partir da atividade de argumentar. **Palavra**, n. 8, p. 54-73, 2002.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Silva, T.T. e Louro, G. L. 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- _____. A questão multicultural. In: HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2006
- KLEIMAN, A. A construção de identidade em sala de aula: um enfoque interacional. In: Signorini, I, (org.) **Língua(gem) e identidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- _____. O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. In: Signorini, I. e Cavalcanti, M. **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- _____. Letramento e formação do professor: Quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: _____. **A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. Pp. 39-68.
- _____. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em Linguística Aplicada. In: SILVA, D. E. G. e VIEIRA, J. A. **Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos**. Brasília: UnB. Oficina Editorial do Instituto de Letras; Editora Plano, 2002.
- _____. Avaliando a compreensão: letramento e discursividade nos testes de leitura. In: Vera M. Ribeiro. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2003, v. 1, p. 209-225.
- KLEIMAN, A. e MARTINS, M. S. C. Formação de professores: a contribuição das instâncias administrativas na conservação e na transformação de práticas docentes. In: KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M. C. (orgs.) **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- MAINGUENEAU, D. **O contexto da obra literária. Leitura crítica**. (Trad. por Marina Appenzeller.) 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. **Análise de textos de comunicação**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOUSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MASON, J. **Qualitative Researching**. London, England: SAGE Publications, 1998.
- MERTZ, E. Linguistic ideology and praxis in U.S. law school classrooms. **Pragmatics**. Vol. 2, no. 3, p. 325-334, set 1992.
- MATENCIO, M.L.M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna: uma abordagem processual da interação professor/alunos**. Tese (Doutorado), Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- MOITA LOPES, L.P.. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica. Interrogando o campo aplicado como linguista aplicado. In: Moita Lopes, L. P. (org) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SANTOS, C. M. D. **Identidades evidenciadas na fala-em-interação em aulas de alfabetização de jovens e adultos**. Dissertação (mestrado), Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2006.
- SOUZA, D. T. R. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p.477-492, set/dez. 2006.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1984.